



## **A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA EM DIFERENTES PERCEPÇÕES: UMA ANÁLISE DE REVISÃO DE LITERATURA EM PERIÓDICOS CIENTÍFICOS**

### **THE GEOGRAPHY TEACHERS' UNDERGRADUATE TRAINING FROM DIFFERENT PERCEPTIONS: AN ANALYSIS OF REVIEW OF LITERATURE IN SCIENTIFIC NEWSPAPERS**

### **FORMACIÓN INICIAL DE LOS PROFESORES DE GEOGRAFÍA EN LAS PERCEPCIONES DIFERENTES: UN ANÁLISIS DE REVISIÓN DE LA LITERATURA REVISTA CIENTÍFICA**

**Liz Cristiane Dias**

Professora do Departamento de Geografia, Instituto de Ciências Humanas - ICH,  
Universidade Federal de Pelotas – UFPel. Rua Cel. Alberto Rosa, 154, sala 135-B,  
CEP: 96010-770, Pelotas - RS  
e-mail: lizcdias@gmail.com

**Igor Armindo Rockenbach**

Mestrando no Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de  
Pelotas - UFPel. Rua Cel. Alberto Rosa, 154, sala 135-B, CEP: 96010-770, Pelotas - RS  
e-mail: igorrock.14@hotmail.com

**Resumo:** O presente artigo tem como objetivo apresentar uma análise da produção bibliográfica realizada acerca do tema formação inicial de professores de Geografia, tendo como foco o diagnóstico de artigos científicos que abordam a temática. Como metodologia, utilizou-se a pesquisa bibliográfica sistematizada, a qual foi selecionada para realizar a busca e a seleção dos artigos de acordo com critérios estabelecidos. Os artigos analisados fazem partes de revistas científicas, classificadas como B2 ou superior pelo Qualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), e teve como tema de análise a formação inicial de professores relacionada ao ensino de Geografia. Nos resultados e discussões, foram destacados encaminhamentos considerados imperativos presentes nas leituras realizadas, entre os mais evidenciados pelos autores como importantes para a formação inicial nos cursos de Licenciatura em Geografia ao longo da revisão de literatura estão: promover uma maior formação no campo didático-pedagógico aos futuros docentes; incentivar a pesquisa ao longo da licenciatura; inserir com maior ênfase o licenciando no cotidiano da escola; e diminuir a distância entre a Geografia Acadêmica e a Geografia Escolar, visando construir na formação um conhecimento de acordo com a prática em sala de aula. Destaca-se, para mais, a importância de trabalhos acerca do tema formação de professores no Ensino de Geografia, pois depreende-se que o processo de análise realizado nesses artigos denota fragilidades e estimula melhorias nos cursos de licenciatura em Geografia, asseverando a relevância desse debate no âmbito acadêmico.

**Palavras-chave:** Formação de Professores; Ensino de Geografia; Revisão de Literatura.

**Abstract:** This paper aims to present a literature review on the undergraduate training of Geography teachers by analyzing scientific papers about the topic. The literature search was used as a methodology in order to emphasize the main references that were discussed and analyzed throughout the proposed approach. The scientific papers selected must have been classified as Capes Qualis B2 or superior (a scientific quality standard of journals in Brazil) and related to the topic "Geography teacher's undergraduate training". After the literature search, the selected papers were analyzed and criticized. This paper discussion focused on highlighting some important points observed during the literature review. The following are found among the most relevant and cited

items by the authors analyzed in the literature review: to encourage the research during Geography teachers' undergraduate training; to bring the future teacher closer to the school reality; to improve the teachers' pedagogical and didactic development during their formation; to avoid the distance between university-level Geography and school Geography during the teachers' undergraduate training. Therefore, it is important to point out the relevance of scientific papers that analyze the geography teachers' undergraduate training, since these studies show weaknesses of the education academic programs and can assist by stimulating improvements.

**Keywords:** Teachers' Undergraduate Training; Geography Learning; Literature Review.

**Resumen:** Este artículo tiene como objetivo presentar un análisis de la producción bibliográfica llevada a cabo en la formación inicial de profesores de Geografía sujeto, centrándose en el diagnóstico de trabajos científicos que abordan el tema. La metodología utilizada para la literatura sistematizado, que ha sido seleccionado para llevar a cabo la búsqueda y selección de artículos de acuerdo con los criterios establecidos. Los artículos analizados son partes de revistas científicas, clasificadas como B2 o superior en Qualis de Coordinación de Mejora Personal de Nivel Superior (Capes), y tuvo como tema de análisis de la formación inicial de los profesores relacionados con la enseñanza de la geografía. Los resultados y las discusiones se destacaron las referencias consideradas imperativo presente en las lecturas tomadas entre los más evidenciado por los autores como importantes para la formación inicial en los cursos de Geografía medida a lo largo de la revisión de la literatura son: una mayor formación en materia didáctica y pedagógica futuros profesores; fomentar la investigación a lo largo del grado; poner más énfasis en el otorgamiento de licencias al día en la escuela; y cerrar la brecha entre la geografía académica y la Escuela de Geografía, con el objetivo de aprovechar el conocimiento del entrenamiento de acuerdo con la práctica en el aula. Es de destacar, por otra parte, la importancia del trabajo en el tema de la formación del profesorado en Enseñanza de la Geografía, porque parece que el proceso de análisis llevado a cabo en estos artículos denotan debilidades y anima a las mejoras en los cursos de licenciatura en Geografía, afirmando la relevancia de este debate en el ámbito académico.

**Palabras clave:** formación del profesorado; enseñanza de la geografía; Revisión de literatura

## **Introdução**

O presente artigo visa analisar, a partir de diferentes autores, as complexas relações existentes no tema "formação de professores". Notavelmente, no âmbito da Educação são sempre proeminentes os debates suscitados pelas questões que envolvem a Educação Superior e a formação de futuros docentes. Na Geografia, mais precisamente na área do Ensino de Geografia, é, outrossim, sempre proposta a discussão do tema, na qual há um engajamento de pesquisadores e professores de Geografia em busca de um currículo e de uma universidade que aborde as temáticas necessárias para a formação de um professor qualificado.

Em vista disso, reconhecendo a importância do assunto, decidiu-se abordar os escritos científicos que vêm sendo elaborados principalmente no campo do Ensino de Geografia acerca do assunto "formação de professores". O trabalho, por conseguinte, é uma revisão de literatura, pautada na análise de artigos de pesquisadores da área da Educação e do Ensino de Geografia, tendo como foco destacar quais são os direcionamentos que os artigos que abordam esse conteúdo trazem em seu bojo e quais reflexões eles propõem ao analisar tal temática.

Denota-se que a formação de professores pode ser analisada em profusas vertentes. O presente trabalho, especificamente, pautou-se na análise da discussão dessa formação no âmbito da Educação Superior – formação inicial dos docentes – na realidade dos cursos de Geografia, a partir de artigos que tivessem o tema como centro de seus debates. Assim, sempre que se abordará o tema “formação de professores” nesse artigo, estará se abordando a formação inicial dos professores nos cursos de licenciatura. Para mais, reconhece-se que o tema possui uma abrangência imensa, no sentido de que do assunto pode se abrir uma variada gama de análises que explicitam a complexidade do tema, por isso foram estabelecidos tais critérios para a seleção das obras a serem analisadas nessa revisão de literatura.

Esta análise tem como objetivo central responder a seguinte questão: que debilidades e fragilidades na formação inicial de professores de geografia são evidenciadas na literatura acadêmica? A partir dessa pergunta basilar orientou-se o foco das análises durante a leitura dos artigos que foram investigados e a partir da qual sobressaíram os resultados presentes nesse escrito.

A importância do tema é destacada pelos autores aqui trazidos para debate. Depreende-se que o tema provoca profícuos debates e, igualmente, deve ser cerne de discussões pelo fato de o Ensino de Geografia estar recebendo cada vez mais importância no campo da Geografia e, além disso, as mudanças que ocorrem na sociedade e, conseqüentemente, na escola demandarem, da mesma maneira, mudanças na formação dos professores.

Por fim, quanto a estrutura da presente análise, tem-se, para além da Introdução, as divisões entre: a Metodologia, a qual explica os processos de busca e seleção dos artigos que compõe este trabalho, além das proposições que orientaram as discussões ao longo da revisão; as Discussões e Resultados, segmento no qual as principais reflexões dos artigos analisados são explicitadas, além da apresentação das metodologias dos trabalhos verificados e da apreciação crítica desses; e as Considerações Finais, na qual é realizado, a partir de observações consideradas pertinentes, o desfecho do presente trabalho.

## **1. Caminho metodológico da análise**

Como metodologia para o presente trabalho, a revisão teórica foi empregada, na qual artigos que abordam o assunto - tema da revisão, foram selecionados e as ideias que nesse são debatidas foram trazidas para o texto e sistematizadas ao longo do trabalho. Como primeiro passo para a construção deste artigo, portanto, utilizou-se da

pesquisa bibliográfica, a qual, segundo Gil (2007, p. 51) “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Dessa forma, foi realizada uma pesquisa em artigos científicos que tratassem do assunto para, assim, propor a seleção de artigos a serem contemplados na análise.

Para responder o objetivo central do trabalho, optou-se por buscar artigos que tinham como palavras-chave: “Ensino de Geografia; Formação de Professores; Formação Inicial de Professores”, a fim de encontrar artigos que tivessem relação com a temática. As categorias de análise que orientaram a crítica nos artigos foram: verificar fragilidades percebidas na formação inicial dos docentes de Geografia pelos autores e analisar temas que oferecem potencialidades para novas pesquisas no campo da formação inicial de professores.

O segundo passo foi estabelecer os critérios para a seleção de artigos. Os critérios selecionados foram os seguintes: (1) os artigos deveriam ser publicados em revistas com Qualis (critério da CAPES, sigla de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, que analisa a qualidade da produção intelectual de revistas científicas) B2 ou superior; (2) os artigos deveriam ter como temática a formação de professores e estarem enquadrados nos campos da Educação e/ou Ensino de Geografia – campos analisados a partir das revistas selecionadas. A escolha se justifica pelo fato de compreender-se que o padrão de qualidade das revistas selecionadas, as quais passam por análise e revisão por pares cegos, classifica artigos que respeitam critérios teóricos e metodológicos para submissão e, portanto, possuem valor científico passível de análise.

Subsequentemente, realizou-se as buscas pelos artigos. Tais buscas foram realizadas em duas plataformas online, ambas consultadas no ano de 2015. Uma delas foi o *síte* Qualis Capes (<https://qualis.capes.gov.br/>), no qual, a partir da Plataforma Sucupira, é possível pesquisar revistas no campo da Geografia e da Educação, podendo classificar o Qualis das revistas científicas a qual se pretende buscar. O Portal de Periódicos da Capes ([www.periodicos.capes.gov.br](http://www.periodicos.capes.gov.br)) também foi utilizado, a partir de buscas pelas palavras-chaves supracitadas.

O número de revistas encontradas no campo da Geografia na plataforma Qualis Capes foi extenso, fez-se uma redução a partir das revistas que fossem de áreas específicas não correlatas aos campos estabelecidos nos critérios (como Geografia Urbana, Geomorfologia etc.) e também com Qualis inferiores a B2. Desse modo, chegou-se ao número de 30 revistas que abordam diversas áreas da Geografia em seus artigos ou revistas específicas do campo do Ensino de Geografia – essas encontradas de maneira mais escassa. A partir de visitas aos *sítes* das revistas selecionadas e

analisando os temas que se procuravam encontrar nas publicações – buscados a partir dos mecanismos de pesquisa que os *sites* apresentavam – o número de revistas válidas foi reduzido de maneira considerável, isso se deve ao fato de que poucas das revistas selecionadas terem publicações com o tema Formação de Professores e demais palavras-chaves estabelecidas nos critérios. Na Portal de Periódicos da Capes o resultado também não foi profícuo. Buscou-se por artigos que relacionavam o tema “Formação de Professores” e “Ensino de Geografia” e, colocando sobre os critérios previamente estabelecidos, o número de artigos encontrados foi reduzido.

A partir disso, chegou-se ao número de 15 artigos que estavam plenamente de acordo com o que se estabeleceu como critério. Cinco desses artigos foram “descartados” após a leitura, pois entendeu-se que os mesmos não se enquadravam nos objetivos da análise. Desse modo, portanto, restaram os 10 artigos utilizados que foram considerados relevantes e de acordo com a proposição de revisão literatura objetivada (ver Quadro 1).

**Quadro 1 – Relação de artigos utilizados na revisão de literatura.**

<b>Artigos</b>	<b>Autores e ano de publicação</b>	<b>Revistas</b>	<b>Qualis</b>
O papel da pesquisa e da experiência na formação dos professores	BEZERRA, A. C. A. (2013)	Revista de Geografia	B2
A formação de professores e o ensino de geografia	CASTELLAR, S. M. V (1999)	Terra Livre	A2
La formación simbólica del profesorado en geografía	FABREGAT, C. H. (2005)	Terra Livre	A2
La formación del profesorado en una sociedad globalizada	FABREGAT, C. H. (2006)	Educativa	B2
Formação docente e identidade profissional	FLORES, M. A. (2015)	Revista Educação	A2
Os diferentes saberes na formação do professor de geografia	LOPES JUNIOR, W. M. (2010)	Acta Geográfica	B2
Reflexões teóricas sobre a construção do conhecimento pedagógico do conteúdo de futuros professores	MARCON, D.; GRAÇA, A.; NASCIMENTO, J. V. (2012)	Educação: teoria e prática	B1
A formação do professor de geografia: aprendendo a ser professor	MARTINS, R. E. M. W(2013)	Geosul	A2
Pesquisa e criatividade na formação do professor de Geografia	RIBEIRO, E. (2015)	Geografia Ensino & Pesquisa	B2
Limites e possibilidades da racionalidade pedagógica no ensino superior	SANTOS, F. K. S. (2012)	Revista de Geografia	B2

Organizado: ROCKENBACH, I. A. (2016)

Após isso, em um novo momento metodológico, realizou-se uma revisão de literatura, a qual Gil (2002, p. 162) exemplifica como “à contextualização teórica do

problema”. Os artigos selecionados, portanto, foram lidos e analisados e suas contribuições para o tema foram utilizadas para a elaboração da revisão de literatura construída a partir da abordagem do assunto por diversos autores. Assim, a partir dessa estrutura metodológica foi direcionada a construção do conteúdo da presente análise de revisão de literatura. Para mais, a matriz de avaliação de revisões de literatura de Boote e Beile (2005) foi utilizada pois elenca elementos que definem uma revisão qualificada, sendo os apontamentos pautados pelos autores nessa matriz apreciados e utilizados como uma das bases para delinear a análise.

Ao analisar um tema como a Formação de Professores junto ao Ensino de Geografia, é prudente ressaltar que o assunto compreende inúmeras abordagens, que poderão ser analisadas a partir dos artigos que serão colocados em análise. Algumas das questões, entretanto, repetem-se e demonstram uma fragilidade reconhecida por diversos pesquisadores, enquanto outros artigos trazem algumas reflexões mais específicas de seus trabalhos as quais, outrossim, considera-se importante para um olhar mais crítico sobre a temática debatida.

Subdividiu-se o espaço dos resultados e discussões em três partes. A primeira destina-se a apresentação dos artigos e disposição das principais ideias que constam nas deliberações dos autores. No segundo momento, explana-se acerca das metodologias utilizadas pelos pesquisadores nos artigos. Por fim, na terceira parte, são destacadas algumas análises provocadas pela leitura do artigo, apontando algumas fragilidades e potencialidades averiguadas e que podem contribuir para a reflexão sobre a formação inicial dos professores de Geografia.

## **2. Formação inicial de professores de Geografia: principais reflexões**

As principais reflexões vislumbradas pelos autores são as fragilidades na formação inicial dos professores de Geografia e a partir dessa fragilidade são sugeridos alguns pontos no qual é necessária a articulação de algumas mudanças, a saber: promoção de uma maior formação no campo didático-pedagógico aos futuros docentes; incentivar a pesquisa ao longo da licenciatura em Geografia; inserir com maior ênfase o licenciando no cotidiano da escola; e diminuir a distância entre a Geografia Acadêmica e a Geografia Escolar. Tais pontos podem ser verificados nesta parte da revisão a partir da apresentação das proposições feitas pelos artigos analisados.

Os artigos estão dispostos nesta discussão da maneira a qual se acredita mais propícia, escolhida após a leitura de seu conteúdo, visando, através disso, uma fluidez maior na leitura do presente artigo. Obviamente, as ideias dos diferentes autores se

entrelaçam e estabelecem relações, as quais também procurou-se realizar ao longo da escrita. Contudo, para caracterizar melhor o conteúdo trazido por cada artigo, visou-se destacá-los individualmente e trazer as ideias consideradas principais, que durante o texto se correlacionam ou não com os demais artigos analisados na revisão de literatura.

O primeiro artigo analisado é de autoria de Sonia Maria Vanzella Castellar, intitulado “A Formação de Professores e o Ensino de Geografia”. O artigo de Castellar é importante por trazer ideias basilares que provocam reflexões acerca de fragilidades que podem ser evidenciadas no campo da formação inicial dos professores. Uma das críticas primordiais lançada pela autora disserta sobre dois pontos principais o currículo dos cursos de licenciatura, quando afirma que “A competência do professor esbarra em sua formação inicial e no currículo organizados pelas faculdades.” (1999, p. 52) e também nas falhas presentes na dificuldade de oferecer aos professores um ensino mais especializado em áreas da Educação ou do Ensino ao longo da formação, o que prejudica a ação docente “Será que os professores dominam a prática e o conhecimento especializado com relação à educação e ao ensino? Em termos gerais, a resposta é não.” (1999, p. 51).

Em relação ao primeiro ponto, referente ao currículo, Castellar destaca que uma mudança na grade curricular se faz necessária quando se reconhece que na formação no professor não é abordado um escopo teórico que seria necessário para as diversas situações que ele encontrará em sala de aula, não há uma formação inicial que dê suporte para que o professor escolha os conteúdos geográficos respeitando, por exemplo, o desenvolvimento cognitivo do aluno e para que ele possa exercer noções fundamentais acerca de seu trabalho (por exemplo, organizar conteúdos a serem ensinados e atuar como mediador) tendo uma concepção clara de educação que lhe dê autonomia na prática docente enquanto professor de Geografia (CASTELLAR, 1999, p. 56-57).

Uma das premissas importantes que deve ser levada em consideração para repensar a formação inicial dos professores foi a de ampliar noções e teorias do campo do Ensino e da Educação, medida bastante ressaltada pela autora, no sentido de oferecer uma formação que compreenda a ontologia do trabalho docente – a formação na ciência a qual se irá lecionar (no caso, Geografia) e a formação enquanto professor (no campo do Ensino e Educação). Essa postura que destaca a importância a formação de cunho professoral pode ser percebida no trecho abaixo, quando cita a psicologia da educação com uma referência de auxílio e importante ao docente.

Daí, a importância de saber selecionar os conteúdos, de planejar as ações que serão aplicadas em sala de aula, fundamentais para que o aluno desenvolva as operações mentais e construa os conceitos. O planejamento da aula deve considerar a concepção de aprendizagem que fundamenta a prática do professor. Nesse sentido, a psicologia da

educação tem hoje um número significativo de opções teóricas que podem ser tomadas como referenciais no processo de ensino e aprendizagem. (CASTELLAR, 1999, p. 57)

Consideram-se relevantes as opiniões da autora acerca da formação docente presentes nesse artigo analisado. No entanto, são necessárias algumas ressalvas. O artigo foi publicado em 1999 e, embora se reconheça que seu conteúdo traz questões fundamentais sobre a formação inicial dos professores de Geografia, sendo escrito há uma distante margem de tempo, expressa uma visão que era relevante à época; apesar disso, acredita-se que as ideias postas por Castellar ainda são importantes para o período atual e, assim, passíveis de serem problematizadas nessa revisão.

O segundo artigo é de autoria de Rosa Elisabete M. W. Martins, intitulado “A formação do professor de geografia: aprendendo a ser professor”. Nesse trabalho, a autora, didaticamente, destaca e analisa três tipos de saberes que, segundo sua visão, são essenciais para a formação inicial de professores de Geografia. A partir desses saberes são feitas contribuições e reflexões acerca da formação que os professores de Geografia recebem na Educação Superior. Para esta autora,

A formação inicial deve enfatizar três tipos de saberes da docência: saberes da experiência, que se referem aos saberes produzidos na prática pelos professores no seu cotidiano docente; saberes do conhecimento, que dizem respeito ao entendimento da função da educação/escola em nossa sociedade; saberes pedagógicos que, juntamente com a experiência e os conhecimentos específicos, resultam nos saberes necessários ao saber ensinar. (MARTINS, 2015, p. 253)

Para mais, Martins, ao longo do trabalho desenvolvido assinala uma noção semelhante a desenvolvida por Castellar (1999), que a formação inicial deve embasar o licenciando em Geografia no sentido de que o mesmo desenvolva saberes de cunho pedagógico, da área da Educação, que serão úteis para a prática docente. Para a autora, esse saber deve ser desenvolvido pois contribui para o professor entender sua profissão e construir sua identidade docente. Destarte, é assinalado que:

É preciso gerar condições de produção dos conhecimentos que enfatizem os aspectos relacionados à questão dos saberes configuradores da docência para a construção da identidade do professor. O domínio do saber ensinar, que diz respeito aos saberes pedagógicos e didáticos, deve ser enfatizado na formação de professores, possibilitando que, com base numa leitura crítica da realidade, o professor tome iniciativas no sentido de superar os desafios colocados pela profissão. (MARTINS, 2015, p. 253)

É notório que o curso de Licenciatura em Geografia deva ensinar aos futuros docentes os conteúdos específicos da ciência geográfica e Martins, outrossim, relata que o saber dos conhecimentos relativos a área de formação é fundamental. Contudo,



a autora expressa que muitas vezes as noções de Geografia apresentadas aos futuros docentes na formação inicial se afastam da Geografia Escolar, sendo um conhecimento deveras acadêmico, fator que dificulta a atuação dos docentes na sala de aula (2015, p. 261-262). Desse modo, a autora aponta que o saber específico deve ser correlato às práticas sociais dos envolvidos no processo, e o professor deve receber formação para ter condições de realizar tal correlação.

A escola do século XXI, com uma demanda grande de alunos de diferentes classes sociais, precisa superar a concepção de que o saber escolar deve ser de conhecimentos eruditos e complexos, buscando a construção de um saber que tenha relação com as práticas sociais dos sujeitos inseridos nesse processo. Um saber geográfico que possibilite a formação da cidadania através da construção de conceitos, habilidades e valores que ampliem a capacidade de compreensão da sociedade. (MARTINS, 2015, p. 262)

Outro saber ressaltado é o saber que envolve a experiência que os alunos vão adquirindo ao longo da prática docente a qual se realiza durante a formação inicial. Para a autora, as atividades desenvolvidas com alunos de escolas – durante a realização de estágios e outras atividades que levem o licenciando ao cotidiano escolar – devem ser promovidas, ainda mais, para que o aluno, assim, a partir de suas vivências construa uma identidade de professor permeada por suas atividades práticas que vão configurando suas representações acerca da docência (MARTINS, 2015, p. 259).

Dando sequência, o artigo agora apreciado é de autoria de Wilson Lopes Junior e tem como título “Os diferentes saberes na formação do professor de Geografia”. O artigo é importante por realizar uma análise histórica da evolução da ciência geográfica, de modo geral, e, igualmente, destacou o desenvolvimento dessa ciência para o Ensino de Geografia, fazendo um recorte também do Ensino de Geografia no cenário nacional. O autor utiliza-se desse resgate para trazer uma questão que é proeminente em seu artigo, as mudanças necessárias na formação dos professores em vista das mudanças no mundo e na Geografia com o passar dos anos.

Entre os pontos que se considera mais contributivos para a discussão na presente revisão de literatura, está a questão de sustentar a formação inicial docente na prática, acordando com as proposições do artigo de Martins (2015).

Muitos autores da área de ensino de professores para ensinar: geografia destacam a importância do estágio e da pesquisa como elementos essenciais na formação dos professores diante das mudanças do mundo atual. Afirmam que o mundo mudou assim como a forma de ensinar, que deve estar sustentada na prática da pesquisa, da investigação, que propiciam a construção do conhecimento e a amplitude e sedimentação dos saberes. (LOPES JÚNIOR, 2010, p. 178)

Para mais, a pesquisa também destacada no trecho acima é trazida como um ponto importante e fundamental por Lopes Júnior. De acordo com o autor, as mudanças no cenário acadêmico cada vez mais dão importância para a pesquisa, embora no campo do Ensino e da Educação ela não seja privilegiada, utilizá-la na formação inicial dos professores, levando-os a investigar desde a academia até o cenário escolar, será de grande valia para o docente adentrar no seu futuro local de trabalho e conhecê-lo com maior profundidade. Nesse sentido, Lopes Junior (2010, p. 178) disserta:

A dimensão da pesquisa é identificada por alguns autores como algo que aperfeiçoa a formação do professor, pois pesquisar é investigar, buscar respostas, e no caso dos professores, a pesquisa é colocada como essencial para educação destes próprios, principalmente num sistema de ensino que não privilegia a pesquisa na esfera acadêmica, e ainda menos no ensino médio e fundamental.

Na sequência, tem-se o artigo de Emerson Ribeiro (2013) chamado “Pesquisa e criatividade na formação do professor de Geografia”. Como o nome sugere, o autor explana em seu artigo a pesquisa como uma ferramenta importante na formação dos futuros professores de Geografia. Ribeiro utiliza-se das Diretrizes Curriculares Nacionais para dar a noção da importância da pesquisa na formação docente:

Quando se trata de formação dos profissionais da educação, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ministério da Educação (Parecer CNE/CP nº 9, de 8 de maio de 2001, p 23) nos cita que um dos problemas a ser enfrentadas nos cursos de licenciatura refere-se à importância que não se dá à pesquisa. (RIBEIRO, 2013, p. 108)

Ribeiro destaca que o professor, ao se tornar pesquisador durante a formação, poderá tornar-se também agente que promoverá a pesquisa junto aos seus alunos, o que seria um instrumento didático-pedagógico muito importante. Desse modo, a pesquisa deve ser um ponto fundamental na formação inicial e à medida que apreendida torna-se ferramenta útil para a prática docente. (RIBEIRO, 2013, p. 115)

Igualmente abordando a temática da pesquisa, analisa-se o trabalho de Amélia Cristina Bezerra: “O papel da pesquisa e da experiência na formação dos professores de Geografia”. Entre as lacunas destacadas na formação inicial está o distanciamento da Geografia Acadêmica e da Geografia Escolar, como Bezerra menciona: “No caso da Geografia, esse distanciamento entre teoria e prática se reforça também nas diferenciações existentes entre a Geografia acadêmica, apreendida na universidade, e a Geografia escolar trabalhada no cotidiano da sala de aula.” (2013, p. 46). Aproximar as instituições – Universidade e Escola – é um fator fundamental, segundo a autora, para fortalecer a prática e a investigação na formação, pois aproxima a Geografia Acadêmica e o futuro professor da realidade escolar:

Os papéis representados por cada uma dessas instituições – Escola e Universidade – vêm sendo repensados por muitos dos sujeitos envolvidos nos processos de formação. Todavia, ainda permanece no imaginário dos professores em formação um distanciamento e uma hierarquização entre essas duas instituições, incidindo diretamente na forma como eles se relacionam com a Escola, pois, para muitos professores em processo formativo, o espaço escolar ainda é o local da prática separada da teoria, onde o olhar do investigador, do pesquisador é pouco ou raramente desenvolvido. (BEZERRA, 2013. p. 45)

Notavelmente, Bezerra também destaca a importância da pesquisa não somente como ferramenta útil durante a formação inicial, mas também assinalando-a como útil para formar um professor-pesquisador que a utilize ao longo de sua prática docente – acordando com as proposições elencadas por Ribeiro anteriormente. Bezerra, assim, assertiva que há uma separação que deveria passar por uma ruptura visando fortalecer o licenciando: “Essa separação entre a formação de professor e a pesquisa diminui a capacidade de criação e investigação do educador e a sua prática passa a ser guiada pela reprodução e repetição dos conteúdos.” (2013, p. 46).

Dando continuidade, aborda-se o artigo “Reflexões teóricas sobre a construção do conhecimento pedagógico do conteúdo dos futuros professores” de Daniel Marcon, Amândio Graça e Juarez Nascimento. Os autores pautam grande parte do artigo para destacar a necessidade de aproximar o contexto acadêmico do profissional, algo que deve ser proposto desde o início de sua formação inicial, inserindo-se e conhecendo as situações reais que circundam o espaço escolar. Conforme é exemplificado pelos autores no seguinte trecho (2012, p. 21):

Conforme afirmam vários autores, é fundamental que em outros momentos da formação inicial, e principalmente antes de chegar aos estágios curriculares, o futuro professor tenha experiências marcantes, aproxime-se da realidade, tenha seu conhecimento pedagógico do conteúdo instigado e desenvolvido ao máximo e possa aplicar, em situações reais de ensino e aprendizagem, os conhecimentos que construiu até aquele momento.

Os autores ressaltam a importância da aproximação do aluno em formação inicial com a escola, em um segundo momento, pelo fato da mesma auxiliar o licenciando a construir sua identidade docente, isto é, contextualizá-lo no espaço onde será exercida a sua prática profissional é uma maneira de fazer com que esse conheça seu espaço e, a partir de suas vivências, compreenda com maior afinco as questões que envolvem a docência.

A construção do conhecimento pedagógico do conteúdo e a estruturação da personalidade docente dos futuros professores estão sujeitas, dessa forma, à implementação, por parte dos programas de formação, de um processo de formação integrado com as realidades cultural, social e educacional da comunidade em que estarão inseridos depois de formados. (MARCON; GRAÇA; NASCIMENTO, 2012, p. 23).

O artigo de Maria Assunção Flores, intitulado “Formação docente e identidade profissional”, trabalha também com a noção da construção da identidade do professor. É sublinhado pela autora a importância que a formação inicial deve ter para promover nos futuros professores a noção de como será seu trabalho após formado. No caso, promover a aproximação entre o aluno de licenciatura e a escola é orientá-lo profissionalmente, sendo importante refletir sobre como a formação de professores vem contribuindo para isso:

O sentido de preparação para a profissão durante a formação inicial de professores parece ser mais determinante em relação ao sentido de autoeficácia e orientação profissional (...) no processo de tornar-se professor. É, pois, importante analisar de que modo a formação de professores, nomeadamente a inicial, contribui para a formação da identidade profissional. (FLORES, 2015, p. 140)

Segundo Flores, caracteriza-se como relevante, para os cursos de formação, criar oportunidades para que os alunos exerçam sua futura profissão e aprendam através de sua atividade docente – ao longo da licenciatura – a aperfeiçoar sua ação professoral, o que tem um vínculo relativamente importante para a construção de sua identidade, o que seria um fator que contribuiria para a sua atividade profissional.

A literatura aponta para a formação da identidade como parte do processo de aprender a ensinar e, em particular, para a importância do contexto em que se desenrola o processo de aprender a ensinar e o processo de formação no sentido de apoiar a transformação da identidade na formação inicial de professore. (FLORES, 2015, p. 144)

Sequentemente, Clemente Herrero Fabregat tem analisado dois artigos: “La Formación Simbólica del profesorado em geografía” e “La formación del profesorado en una sociedad globalizada” as quais trazem contribuições também para se refletir acerca da formação docente. O autor analisa, no primeiro artigo citado, uma formação de professores que não seja apenas permeada por um enfoque racional, lógico e conceitual, mas que também seja significada nas relações realizadas no cotidiano, a partir de variadas questões que podem ser somente encontradas a partir da vivência do docente. Para mais, Fabregat destaca, em ambas obras, a noção de aproximar o docente de sua prática profissional, desde o início de sua formação, para coadunar nessa prática os conhecimentos que são adquiridos na universidade e compreender as situação que estão no invólucro da atividade docente. Contudo, para pensar nesse tipo de formação são necessários alguns pressupostos, conforme Fabregat (2005, p. 51) pontua:

Estos supuestos conceptuales se concetran en un currículo formativo en el que los conocimientos teóricos están conectados necesariamente con la práctica. De esta forma, la práctica está integrada y no se reserva para el final del período de formación. Este tipo de formación procura dar al futuro docente flexibilidade de acción, plasticidad mental,

capacidad para hacer frente con éxito a las situaciones que habrá de encontrar en el ejercicio de su profesión.

A partir dessa aproximação, o professor em formação consegue compreender a realidade de seu aluno e, à medida que continua a interagir nesse espaço, consegue adaptar o ensino de Geografia, cada vez com mais facilidade, de acordo com a realidade que encontrará em sala de aula, aproximando a Geografia da escola e do meio em que o aluno está inserido. É evidente para Fabregat a necessidade de aproximar o futuro professor da prática na escola: “el profesor debe tener conocimientos científicos fruto de un procesamiento de la información y basados en una práctica que le permita conocer el medio escolar.” (FABREGAT, 2006, p. 174).

Em correlação, o texto “Limites e possibilidades da racionalidade pedagógica no ensino superior – a aula universitária nos cursos de licenciatura em Geografia” de Francisco Silva dos Santos, também destaca alguns pontos pertinentes em relação às questões que envolvem os limites existentes entre o que é ensinado pelos docentes dos cursos de licenciatura. O autor disserta que somente conhecimentos específicos serem ensinados pelos professores do curso de licenciatura, apesar de importantes, não bastam, destacando que também é necessário que os cursos formadores dos professores atentem-se para desenvolver saberes pedagógicos, que contribuam para que o docente não se pautem apenas no domínio do conteúdo, mas também nos saberes que se inter-relacionam com a sua prática professoral.

Segundo o autor o fato histórico de que o saber formal bastava para ensinar, ainda persiste e dificulta essa valorização dos saberes pedagógicos, quando afirma que:

saber era possuir um conhecimento formal; portanto, quem obtivesse essas atribuições, também possuía a capacidade de ensinar. Nesta perspectiva, a competência política e pedagógica assume uma dimensão minoritária para a atividade docente. É possível inferir que este traço histórico da emergência da profissão docente tem comprometido a prática de ensino universitária, uma vez que nela se cristalizou a valorização da ação de ensinar como transmissão de conhecimentos. (SANTOS, 2012, p. 61)

Para Santos, essa lógica expressa as ainda frágeis noções curriculares voltadas para os saberes de cunho didático-pedagógico, voltados para a prática e formação docente. A estrutura histórica construída ainda deixa visível que são persistentes nas universidades a lógica do conhecimento formal de uma ciência – a ciência geográfica, no caso em específico – como principal conhecimento a ser veiculado pelos professores dos cursos de licenciatura em Geografia. Contudo, são apontados que mudanças nesse paradigma vem ocorrendo e isso deve ser visto como

um ponto de partida positivo para mudanças tanto dos docentes que orientam os licenciandos como das próprias universidades, em seus cursos:

a universidade e os professores universitários começam a se conscientizar que a docência, como o exercício de qualquer profissão, exige capacitação própria e específica, não se restringindo a um diploma de bacharel, mestre ou doutor, ou ainda, ao exercício de uma profissão. Exige tudo isto, além de outras competências próprias. (SANTOS, 2012, p. 62)

Coloca-se como muito concernentes as ideias do autor no presente artigo. Foi importante o destaque as problemáticas vistas nos cursos de formação, justificadas através da análise histórica com auxílio de teóricos, evidenciada o porquê da persistência do conhecimento formal como base da formação.

Conclui-se esta parte, enfim, reafirmando que procurou-se trazer diversos artigos que dispusessem um trato ao tema formação de professores. Optou-se, no recorte, por destacar as reflexões que se tornavam frequentes ao longo dos trabalhos, pois se tem a compreensão de que se diversos temas acerca da formação inicial de professores repetem-se com assiduidade nos 10 escritos científicos selecionados, sua proposição se torna importante e, assim, convém destacá-la em uma revisão de literatura. Outras perspectivas relevantes à formação foram compreendidas durante as leituras dos diversos artigos, contudo, optou-se por não as utilizar para não tornar a presente análise um compilado de incontáveis dicas, mas sim concentrá-la em alguns aspectos principais trazidos na majoritária parcela das obras apreciadas.

Acerca das ferramentas metodológicas utilizadas, convém ressaltar que metade dos artigos utiliza unicamente da pesquisa bibliográfica para realização de sua pesquisa, sendo que as constatações e proposições realizadas são feitas a partir da análise da realidade alicerçada nos referenciais ou a partir dos próprios referenciais. A outra parte dos artigos, utiliza, além da pesquisa bibliográfica: (1) coleta de dados – a partir de entrevistas ou questionários – com professores em formação ou docentes dos cursos de licenciatura para a partir delas propor reflexões sobre a formação inicial; (2) apresentação de atividades docentes para auferir importância a uma prática que se acredita útil ser desenvolvida na formação inicial – como foi o caso de artigos que destacaram a importância da pesquisa na formação inicial dos professores.

Destaca-se, que as metodologias utilizadas deram uma profundidade teórica muito interessante aos artigos, uma vez que se denota que as obras que foram analisadas amparam-se em diversos teóricos do campo do Ensino de Geografia e da Educação, fator que contribuiu na proposição e embasamento das reflexões realizadas pelos autores. As pesquisas que tinham o suporte de um universo de pesquisa com o

qual coletaram-se informações a partir de questionários, entrevistas e demais abordagens também trazem um espaço profícuo para análise, visto que pode correlacionar as teorias encontradas ao longo de uma pesquisa bibliográfica com a realidade pesquisada ou a partir dos próprios dados coletados para amparar proposições que fazem referência ao tema da formação inicial.

### **3. Algumas considerações: um olhar analítico sobre as potencialidades do tema**

No que se refere as potencialidades às pesquisas que envolvem a formação inicial dos professores de Geografia, considera imprescindível ressaltar dois pontos primordiais: (1) a análise de políticas públicas voltadas aos cursos de formação de professores; (2) discutir com maior profundidade questões curriculares nos cursos de licenciatura em Geografia.

Quanto ao primeiro ponto, notou-se nos artigos analisados que ambos compreendem temáticas que possibilitam a abordagem dentro do universo das políticas públicas, discussão muito pertinentes para a formação docente nos últimos tempos, as quais vêm sendo muito úteis no combate às fragilidades percebidas nos cursos formadores. Pode-se citar dois programas exemplares: o Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) que incentiva à pesquisa na formação docente, promove uma aproximação do licenciando com a realidade escolar e envolve o futuro professor em sua prática profissional; e o Mais Educação, que também promove uma aproximação do futuro professor e do conteúdo de sua disciplina com o espaço escolar. No segundo ponto, compreende-se que a análise dos currículos de cursos de licenciatura em Geografia pode ser um caminho para justificar algumas proposições, averiguar problemáticas e, porventura, sugerir mudanças mais práticas. Contudo, embora o assunto currículo esteja presente em vários trabalhos, em nenhum momento há uma investigação mais aprofundada das questões curriculares, uma vez que essas não compreendiam o enfoque dos autores, no entanto, acredita-se que essa discussão poderia fomentar inúmeras críticas úteis para se compreender o porquê de serem percebidas fragilidades.

Assim, acredita-se que ambos os pontos são excelentes potencialidades de pesquisa para esse tema, e que podem e devem ser analisadas quando se pensa a formação inicial de professores atualmente, inclusive na Geografia, sendo campos que podem oferecer muito a esse debate.

Ademais, entre os pontos positivos, depreende-se que discutir e reunir as diversas produções acadêmicas no campo da formação inicial dos professores seja interessante no sentido de provocar maior análise neste campo, o qual ainda é centro

de muitos debates. Reconhece-se nos artigos uma valiosa prática, pelo fato desses promoverem uma reflexão dos pesquisadores e professores de Geografia que analisam os currículos dos cursos de Licenciatura em Geografia e também estimular um debate acerca do Ensino de Geografia na Educação Superior, na medida em que trabalhos com este cunho são socializados e publicitados na esfera acadêmica, sendo, portanto, todos os trabalhos úteis para fortalecer a pesquisa sobre esse tema, visto que trazem inúmeras constatações e contribuições para a temática.

Entre as considerações, destaca-se que o objetivo central do trabalho trouxe resultados imperativos. Os pontos principais mais destacados pelos autores no que se refere a formação inicial docente são, a saber: (1) promover uma maior formação no campo didático-pedagógico aos futuros docentes; (2) incentivar a pesquisa ao longo da licenciatura; (3) inserir com maior ênfase o licenciando no cotidiano da escola; e (4) diminuir a distância entre a Geografia Acadêmica e a Geografia Escolar. Acredita-se que publicar artigos que discutam a formação inicial de professores e, igualmente, debater tais escritos são ferramentas úteis para engendrar mudanças futuras, à medida que as fragilidades existentes na formação são descobertas e problematizadas – o que, como pode-se perceber, vem sendo feito no âmbito científico em trabalhos envolvendo o Ensino de Geografia e a Educação.

Como exemplo, destaca-se que o tema da carga horária pedagógica, sempre presente em discussões sobre o currículo dos cursos formadores, apresentou um relativo avanço nos últimos anos que pôde ser percebido na mudança dos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de licenciatura, um grande avanço para a educação brasileira iniciado através da problematização de pesquisadores.

As recentes mudanças ocorridas na educação brasileira, especialmente no âmbito das licenciaturas plenas, provocaram o surgimento de novas demandas curriculares, promovendo a (re) formulação dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) dos cursos universitários. Uma das expressões dessas demandas é a ampliação da carga horária pedagógica e, em específico, das horas atribuídas ao estágio nas Escolas que são ampliadas a partir das reorientações propostas. (BEZERRA, 2013, p. 42)

Para mais, crê-se que essa análise de revisão de literatura é importante no sentido de trazer o que vem sendo construído em relação a formação dos professores na esfera da produção intelectual dos pesquisadores dessa área. Uma vez que a partir dela, pode-se apropriar das metodologias utilizadas e usufruir das colocações presentes nos escritos científicos para ter ferramentas para analisar novas realidades ou, ainda, propor mais reflexões sobre o tema, o qual possui extrema relevância para a ciência



geográfica, uma vez que nele mudanças são necessárias e precisam, no campo científico, cada vez mais serem vislumbradas:

a questão da formação universitária dos futuros professores de geografia é algo a ser debatido (...) o mundo contemporâneo passa cada vez mais por mudanças que atingem diretamente as escolas e seus profissionais, exigindo também mudanças por parte destes. (LOPES JÚNIOR, 2010, p. 175)

#### **4. REFERÊNCIAS**

- BEZERRA, A. C. A. O papel da pesquisa e da experiência na formação dos professores: reflexões a partir dos estágios supervisionados. *Revista de Geografia (Recife)*, v. 30, p. 40-54, 2013.
- BOOTE, D. N.; BEILE, P. Scholars before researchers: On the centrality of the dissertation literature review in research preparation. *Educational Researcher*, vol. 34 no. 6, 2005, p. 3-15.
- CASTELLAR, S. M. V. A formação de professores e o ensino de geografia. *Revista Terra Livre*, v. 14, n.14, p. 48-57, 1999.
- FABREGAT, C. H. La formación simbólica del profesorado en geografía. *Terra Livre*, v. 2, p. 49-65, 2005.
- FABREGAT, C. H. La formación del profesorado en una sociedad globalizada. *Educativa (UCG)*, v. 9, p. 161-184, 2006.
- FLORES, M. A. Formação docente e identidade profissional: tensões e (des)continuidades. *Revista Educação (PUCRS. Online)*, v. 38, p. 138, 2015.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- LOPES JUNIOR, W. M. Os diferentes saberes na formação do professor de geografia. *Acta Geográfica (UFRR)*, v. IV, p. 169-183, 2010.
- MARCON, D.; GRAÇA, A.; NASCIMENTO, J. V. *Reflexões teóricas sobre a construção do conhecimento pedagógico do conteúdo de futuros professores*. Educação (Rio Claro. Online), v. 22, p. 16-37, 2012.
- MARTINS, R. E. M. W. A formação do professor de geografia: aprendendo a ser professor. *Geosul (UFSC)*, v. 30, p. 249-265, 2015.
- RIBEIRO, E. Pesquisa e criatividade na formação do professor de Geografia. *Geografia Ensino & Pesquisa*, v. 17, p. 107-116, 2013.
- SANTOS, F. K. S. Limites e possibilidades da racionalidade pedagógica no ensino superior: a aula universitária nos cursos de licenciatura em Geografia. *Revista de Geografia (Recife)*, v. 29, p. 60-74, 2012.

*Recebido em: 08/10/2015*

*Aprovado para publicação em: 14/01/2016*